



Trabalho 67

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: A INTEGRALIDADE COMO EIXO NORTEADOR

CARBOGIM, F. C. (1); FRIEDRICH, D. B. C. (2); SOARES, T. C. (3)

(1) Universidade Federal de Juiz de Fora; (2) Universidade Federal de Juiz de Fora; (3) Universidade Federal de Juiz de Fora

Apresentador:

FÁBIO DA COSTA CARBOGIM (fabinjfm@gmail.com.br)

Introdução: a partir do movimento sanitário que deu constituição ao Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS) [1], debates foram estabelecidos na tentativa de delinear e propor alternativas à consolidação dos ideários reformistas, dentre elas coube importante destaque a formação em saúde. Em nível de graduação em enfermagem, as propostas consubstanciaram nas DCN/ ENF (Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem)[2]. A partir destas, o projeto pedagógico dos cursos passam a contemplar, em suas bases conceituais, os princípios constitucionais do SUS como centrais à formação do enfermeiro, dando condição para que ele atue nos mais diversos cenários, o que implica um compromisso para a formação generalista. Destarte, o eixo norteador na formação deve ser a integralidade, preparando enfermeiros capazes de atender às necessidades de saúde da população de forma ampliada. Tendo em vista a permanência do modo de ensinar-aprender restrito a especialização docente, a pesar das novas propostas pedagógicas, questionamos: O que é integralidade do cuidado na enfermagem? Quais são os sentidos construídos para integralidade do cuidado no processo formativo do enfermeiro? Objetivo: analisar pistas expressas por atores do ensino-aprendizado indicando caminhos que permitam transformar o processo de ensino tanto a nível micropolítico quanto macropolítico, assumindo a integralidade como novo paradigma. Método: pesquisa qualitativa, orientada pelo referencial teórico-filosófico da abordagem construtivista histórico-cultural[3]. O cenário de estudo foi uma faculdade de enfermagem pública do sudeste de Minas Gerais. Participaram do estudo 11 docentes e 12 alunos. Definimos como critério de inclusão: docentes efetivos da graduação em enfermagem, com dedicação exclusiva e que aceitassem participar da pesquisa, excluídos os afastados por doença ou estudo. Quanto aos alunos, os regularmente matriculados, cursando o último período de graduação e que aceitassem participar da pesquisa, excluídos os afastados por qualquer motivo. Para professores e alunos, o convite à participação da pesquisa foi estabelecido por e-mail ou telefone, respectivamente, sendo excluídos: sujeitos que se negaram a participar, que não retornaram o e-mail e os que cancelavam ou adiavam excessivamente a entrevista. Para coleta de dados realizou-se entrevistas individuais com roteiro semiestruturado e análise documental entre os meses de março a junho de 2011. As entrevistas foram realizadas até obter-se saturação em relação ao conteúdo manifesto pelos sujeitos. Para esse procedimento foi utilizado gravador digital, onde as falas eram armazenadas e em seguida, transcritas na íntegra tornando-se material de análise. A operacionalidade adotada para análise das entrevistas e documentos seguiram os momentos da hermenêutica dialética[4]. O material foi submetido à leitura horizontal e exaustiva, procurando nexos entre as informações, permitindo emergir as ideias centrais. Realizaram-se recortes do material em unidades de sentido, que, por se apresentarem em grande número, sofreram um novo refinamento, sendo reagrupadas em categorias centrais que deram origem às categorias de análise do trabalho. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa através do parecer 305/2011. Resultados: a respeito da integralidade do cuidado na enfermagem, observou-se consenso nas falas dos sujeitos, indicando coerência ideológica. Qualificam-na enquanto abordagem multidimensional com sentidos que transcendem as questões puramente biológicas. Acreditam que é estabelecer uma relação com pessoas que demandam assistência (cliente/paciente), compreendendo suas necessidades em uma perspectiva multifacetada, expressas, dentre outros, pelo campo social, psicológico, econômico e espiritual. Reconhecem o cuidado sob esse enfoque como processo interativo que permite o desenvolvimento humano naquele momento de vida. Por outro lado, os sujeitos referem que a realidade concreta da assistência ainda é permeada pelo modelo biomédico que atua sobre patologias, a partir de tecnologias altamente sofisticadas, em detrimento das reais necessidades do paciente. Em relação a integralidade do cuidado no ensino, expressam que as



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 67

mudanças na configuração curricular possa representar um bom caminho para um ensino permeado pela integralidade. Contudo, descrevem que ainda existe uma estrutura curricular desenvolvida através de disciplinas estanques, conforme a especialização docente, influenciando na fragmentação do conhecimento que ocorre por partes do corpo. Há a necessidade de deslocar o processo de ensino-aprendizagem da linha de montagem para uma rede de relações que de forma articulada vislumbre um novo modelo pedagógico a partir da aquisição de competências. Com base nessas ideias, as mudanças na graduação em enfermagem devem ocorrer envolvendo atores a nível macro e micropolítico. Em nível macropolítico, propõem-se a lógica do quadrilátero da formação[5], articulando ensino, gestão, atenção e controle social. Cada componente do quadrilátero contribui para o intermédio entre práticas de saúde e o ensino, ordenando a formação de acordo com as necessidades de saúde da população. Para que essa articulação ocorra são necessários diálogos das universidades com a rede de gestão das políticas/atenção à saúde e representantes da população. Em nível micropolítico, o momento atual na faculdade em estudo é de mobilização para construção de um projeto ético-político-pedagógico condizente as complexidades e demandas sociais. Como proposta de mudança os sujeitos vislumbram a efetivação de novas conexões, a partir de um exercício crítico compartilhado, não apenas entre os docentes, mas uma abertura para o macropolítico, legitimado e corresponsabilizando diversos atores na definição de um novo currículo e projeto político pedagógico para o curso. Conclusão: Com o estudo foi possível verificar que apesar do modelo biomédico, altamente especializado prevalecer da área de saúde, a integralidade do cuidado na enfermagem é reconhecida como uma prática ideal, alicerçada em uma abordagem multidimensional, com sentidos que transcendem as questões puramente biológicas. No que diz respeito a integralidade do cuidado no ensino de enfermagem, detectou-se relação preponderante entre o ensino e a oferta do cuidado, sendo necessário o envolvimento de múltiplos atores na construção curricular. Implicações para enfermagem: A direcionalidade da formação em enfermagem permeada pelos princípios do SUS é central ao atendimento às necessidades de saúde da população. Os processos de reformas curriculares na enfermagem, guiados pela integralidade do cuidado, representam, acima de tudo, um compromisso firmado com a sociedade brasileira e objetivam responder seus anseios no tocante às complexidades da saúde individual e coletiva. Descritores: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Recursos Humanos em Saúde. Eixo Temático: Modalidades de formação e inovações educacionais em uma década de Diretrizes Curriculares. Referências: [1]Ministério da Justiça (BR). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Justiça 1988. [2]Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara d